

**“SEIOS E VENTRES” DE KANGUIMBU ANANAZ:**  
uma leitura do universo feminino, a partir de uma voz de resistência

*Elis Regina Guedes de Souza*

Kanguimbu Ananaz é o pseudônimo da escritora e poetisa angolana Maria Manuela Cristina Ananaz, graduada em Psicologia e Mestre em Letras pela Universidade Agostinho Neto (Angola), com uma obra vasta poemas, contos, literatura infantojuvenil, entre outros, a outra se consolida como uma voz representante da literatura de autoria feminina africana na atualidade. No seu livro mais recente de poemas *Seios e Ventres* (2020) Kanguimbu Ananaz nos presenteia com belíssimos poemas que também nos permitem refletir sobre muitos temas relacionados ao universo feminino como também a presença/resistência da mulher nos espaços.

Com uma linguagem que traz a muito desse universo, como aspectos da gastronomia, do corpo, dos sentimentos íntimos e aflorados, Kanguimbu Ananaz por meio de sua voz poética nos dá visibilidade, fala de temas que ainda são considerados para a sociedade “machista” como tabus, principalmente o próprio corpo da mulher que em muitos momentos foi/é considerado como “propriedade” pública, que tem que ser regulado, controlado, escondido, o prazer, o desejo feminino também estão presentes nos seus poemas.

A leitura da obra nos causa uma enorme identificação com os temas apresentados nos poemas, a começar pelo título *Seios e Ventres* (2020) como algo tão belo e ao mesmo tempo tão íntimo do corpo feminino, partes que dão a vida, o ventre que gera a vida, os seios que alimentam essa vida gerada, nisso percebemos a força da mulher, única humana e gerar e alimentar a vida a partir do seu próprio corpo. O primeiro poema “Nuvens Robustas” traz nos versos essa força e grandeza da mulher em alimentar:

Seios nuvens robustas  
encantam céu da boca  
alma suspensa assédio no mar  
(ANANAZ, 2020, p. 21).

Nos versos é possível notar imagens do sagrado dom da mulher em alimentar, palavras como “nuvens”, “céu”, “alma”, “mar”, permitem essa relação da mulher e do corpo feminino com o universo e com a natureza e, como o amamentar é um processo de vida e força que a mulher possui.

Essa imagem do corpo e especificamente dos seios e ventre também aparece no poema “Oceanos Sussurrado” no qual Kanguimbu Ananaz fala das “cicatrices amargas”, como também no poema “Noites Champanhéticas” o verso “útero rosas de espinhos” fazem uma reflexão sobre as dores, cicatrizes e espinhos que marcam a vida e o corpo da mulher, nas suas lutas, nas opressões que vivenciou e vivencia na atualidade. A perspectiva do corpo está presente ao longo de todo o livro, desde os títulos dos poemas aos versos, que vão nos trazendo para um lugar que é familiar e indenitário à mulher. Já o poema “Desejo Singular” apresenta a condição da mulher “objetificada” que necessita alugar seu ventre:

Cansada aluguel  
meu ventre  
minha alma  
em cada esquina

verbos marmanjos  
impedem relógio do tempo  
meu desejo é singular  
(ANANAZ, 2020, p. 48).

Nos versos desse poema Ananaz faz um a crítica a essa condição feminina, mostrando que a mulher deseja outra situação/condição, e muitas vezes por necessidade vende seu corpo, aluga seu ventre para gerar a vida a outros que não podem. Essa condição periférica da mulher também pode ser observada no poema “Discurso Periférico” a começar pelo título já se pode perceber a intenção da autora em dar voz as mulheres:

No avesso minha alma  
trilha o discurso periférico  
entre legendas algemadas  
falácias são pinturas rupestre  
(ANANAZ, 2020, p. 51).

Na citação dos versos destacados é perceptível que muitas vezes a mulher foi e ainda é silenciada por discursos opressores e falácias com intuito de desqualificar e deslegitimar sua fala e seu espaço. Essa perspectiva também é corroborada pelo poema “Protestos das Panelas” com versos que trazem a imagem da violência física contra a mulher:

raiva no olhar escaldantes  
frustradas da zungaria  
cansadas  
chibatadas  
protestos das panelas  
(ANANAZ, 2020, p. 65).

O poema faz uma referência ao corpo marcado e violentado por agressões físicas que muitas mulheres ainda estão submetidas, ao silenciamento que muitas mulheres vivem no presente. O corpo e as ideias femininas ainda são contestados diariamente, e por isso uma voz como a de Ananaz se fazem tão necessárias, através de sua arte e inspiração, com a leveza poética a poetisa visibiliza tantas mulheres em condições de desigualdade.

Diante disso, acreditamos que o livro *Seios e Ventres* de Kanguimbu Ananaz é um ato de resistência, sua escrita traz a luz espaços e lugares do universo da mulher. As contribuições da poetisa muito relevantes para a poesia de autoria feminina na contemporaneidade, pois Ananaz fala de um lugar que conhece, dando voz a todas as mulheres e ao seu universo de lutas e resistências a partir de relatos e imagens do cotidiano da mulher e do corpo feminino.

## REFERÊNCIA

ANANAZ, Kanguimbu. *Seios e Ventres*. Luanda, Tchingapy Editora, 2020.

*Submetido em maio de 2021.  
Aprovado em junho de 2021.*

### Informações da autora

Elis Regina Guedes de Souza  
Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB)  
E-mail: [elis.gds19@gmail.com](mailto:elis.gds19@gmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0746-8792>  
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4790966504240080>